

Estudo epidemiológico da Leishmaniose Visceral no Município de Itaúna, Minas Gerais. Aspéctos entomológicos.

Josiane V. L. Marques¹; Edelberto S. Dias¹; Fabiana de O. Lara-Silva¹; Consuelo L. Fortes-Dias²; Nathália C. L. Pereira¹; Adão J. V. Paula¹; Rosana S. Lana¹; Virgínia A. S. Lanzetta³; Érika M. Monteiro¹.

¹ Centro de Pesquisas René Rachou/ FIOCRUZ, Belo Horizonte, MG;

² Fundação Ezequiel Dias (FUNED), Belo Horizonte, MG

³ Centro de Controle de Zoonoses do Município de Itaúna, MG

Existem muitas lacunas no conhecimento do processo de urbanização da leishmaniose visceral (LV), informações insuficientes sobre a transmissão em áreas urbanas contribuem para o agravamento desse quadro epidemiológico, o que torna necessário mais estudos, principalmente porque a LV se comporta diferentemente em cada área de transmissão. No município de Itaúna vem ocorrendo casos de LV humana e canina, caracterizando a região como uma importante área endêmica. Com o propósito de esclarecer alguns aspectos relacionados à epidemiologia da LV, iniciamos um projeto no município, objetivando conhecer a fauna entomológica. Sabendo da importante correlação entre a densidade populacional dos flebotomíneos e os fatores abióticos, uma vez que estes interferem no ciclo evolutivo, alterando os sítios reprodutivos, correlacionamos a densidade populacional encontrada no município de Itaúna com as variáveis climáticas: precipitação, temperatura e umidade. Para o levantamento entomológico foram escolhidos 11 bairros do município, indicados pelo centro de controle de zoonoses do município como mais problemático para a LV e as capturas foram realizadas sistematicamente durante 12 meses entre 05/2015 a 04/2016 nas áreas selecionadas. A fauna flebotomínica, apresentou-se diversificada, com o registro de 10 espécies totalizando 1786 (80,5%) machos e 350 (19,5%) fêmeas e dentre as espécies capturadas a principal espécie de importância médica na transmissão da LV, *Lutzomyia longipalpis*, representou 84% do total coletado. Também foi encontrada a espécie *Lutzomyia whitmani* que é reconhecidamente vetora da Leishmaniose Tegumentar, apesar de não ter sido encontrada em elevada densidade. Apesar do pouco tempo de coleta (12 meses), dentre as variáveis climáticas analisadas, apenas a temperatura apresentou correlação estatisticamente significativa em relação as espécies coletadas.

Palavras Chaves: Leishmaniose Visceral, *Lutzomyia longipalpis*, Itaúna(MG)

Apoio: CNPq/FIOCRUZ-MINAS/ Secretaria Municipal de Saúde de Itaúna